

**DENICE SANTIAGO (PT) E OLÍVIA SANTANA (PCdoB), DUAS MULHERES
NEGRAS FAZENDO HISTÓRIA NA CORRIDA ELEITORAL
DE 2020 EM SALVADOR-BA¹**

Mariana Reis Santos²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar de que forma o PT e PCdoB utilizaram as biografias de Denice Santiago e Olívia Santana e das características de raça e gênero para a escolha de suas candidaturas nas eleições de 2020 em Salvador-BA. As imagens de controle são mecanismos criados pela branquitude para a perpetuação do poder nas mãos da branquitude e controle das mulheres negras. Salvador não possui um corpo político que se assemelhe com a sua população, tendo um perfil semelhante ao resto do país: Concentração de homens brancos. A Denice e Olívia são atribuídas a imagem de controle de black ladies, além disso, à Denice também é designada a figura de mammy moderna e mãe preta.

Palavras-chave: Ativistas políticas negras. Campanhas eleitorais - Salvador (BA). Santana, Olívia - Biografia. Santiago, Denice, Major - Biografia.

ABSTRACT

This work aims to analyze how the PT and PCdoB used the biographies of Denice Santiago and Olívia Santana and the characteristics of race and gender to choose their candidacies in the 2020 elections in Salvador-BA. Control images are mechanisms created by whiteness for the perpetuation of power in the hands of whiteness and control of black women. Salvador does not have a political body that resembles its population, having a profile similar to the rest of the country: Concentration of white men. Denice and Olivia are assigned the black lady control image, in addition, Denice is also designated the modern mammy and black mother figure.

Keywords: Black women political activists. Election campaigns - Salvador (BA). Santana, Olivia - Biography. Santiago, Denice, Major - Biography.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a Orientação da Prof.^a Dr.^a Juliana Mercia Guilherme Vitorino.

² Bacharel em Humanidades e graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A política no Brasil é hegemonicamente branca, masculina, classe média e alta, o que não condiz com o perfil majoritário do país. Em Salvador, lugar mais negro fora da África e com uma população feminina acima de 50%³, o corpo político não se difere do resto do país. Na capital baiana, faltam mulheres no corpo político representativo, principalmente as mulheres negras. A cidade nunca teve em seu corpo político uma mulher negra ocupando o maior cargo do poder executivo municipal, a prefeitura.

O poder está sobre o domínio da branquitude desde o período colonial, a qual criou, para permanecer no controle, as imagens de controle, conceito inventado por Patricia Hills Collins. As imagens de controle são reformuladas ao longo dos anos e tem como objetivo manter as mulheres negras em marginalização social. Elas dão significado para a vida dessas mulheres e limitam os espaços que elas podem acessar.

A falta de representações políticas começou a ser pauta de muitos movimentos sociais a partir da década de 60. Atualmente, as eleições de 2020 demonstram o impacto das reivindicações quando há em vários lugares do país as primeiras mulheres negras, mulheres indígenas, pessoas com deficiência, dentre outros grupos da minoria política sendo eleitos por voto direto. A luta por mais representação política reivindica características físicas, culturais e também posicionamentos políticos, pois somente os dois primeiros não são suficientes para abarcar as especificidades das minorias.

As eleições de 2020 ocorreram em um período conturbado para o país devido a pandemia pelo Covid-19, além disso, houve mais dois fenômenos em Salvador: A maioria dos candidatos eram negros - Dos 9 candidatos a prefeitura, 5 candidatos se autodeclararam negros, 3 brancos e 1 pardo, o que representa mais de 50% de candidaturas negras – e as 2 mulheres candidatas também eram negras. Denice Santiago (PT) e Olívia Santana (PCdoB) representam um marco para uma cidade composta por uma população majoritariamente negra, mães solo e pobres, porque a capital só teve uma mulher eleita por voto direto em 1992.

Este trabalho tem como objetivo analisar como os partidos políticos (PT e PCdoB) se utilizam das perspectivas de biografia, raça e gênero para realizar a escolha de suas duas candidatas na corrida eleitoral em Salvador para as eleições de 2020: Denice Santiago (PT) – Major da Polícia Militar - e Olívia Santana (PCdoB) – Deputada Estadual. Para a sua realização, a metodologia qualitativa será utilizada através das bibliografias sobre as lutas pelas

³ IBGE. Censo 2010. Disponível em: <[IBGE Censo 2010](#)>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

representações políticas, movimento das mulheres negras e o conceito de imagens de controle de Patricia Hills Collins articuladas com os métodos narrativos e de história de vida, consultando entrevistas, vídeos e notícias que ajudaram a construir a narrativa pública sobre as candidatas e o próprio processo eleitoral em que elas estavam inseridas.

2 A FALTA DE DIVERSIDADE DE CORPOS NA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE SALVADOR-BA

A falta de representação política e a presença massiva dos mesmos corpos no poder é a demonstração da vigência do poder colonial no Brasil, que, ao contrário do que a elite defende, nunca foi extinto. Neste cenário, a candidatura de duas mulheres negras com perfis e trajetórias distintas, em Salvador, é uma conquista para a luta das representações políticas, tendo em vista que a sociedade limita o seu acesso a certos lugares por meio das imagens de controle.

Durante o período colonial, quem detinha o poder sobre o país e tudo o que nele estava, incluindo pessoas, eram os europeus. Estes utilizaram diversas formas de violência para obter o controle, sendo responsáveis pelo extermínio da população indígena – Segundo o IBGE (2010), apenas 896.917 brasileiros se declaram como indígenas, número este que poderia ser maior caso não tivesse ocorrido a colonização no país – e também da população negra trazida da África. As imagens de controle foram criadas pela branquitude para estereotipar e justificar as suas violências impostas à população negra.

O trabalho de Bueno (2019) sobre as imagens de controle criadas por Collins evidencia a sua permanência hoje em dia, assim como também destaca que elas são reformuladas de acordo com as necessidades da branquitude para cada período histórico. Elas culpabilizam as mulheres negras, as tornando responsáveis, e não vítimas, pelas variadas violências praticadas sobre elas. Deste modo, a hegemonia do poder se inocenta de suas responsabilidades sobre a marginalização da população negra, podendo negar-lhes acesso a proteção e assistencialismo do Estado.

As imagens de controle agem como o centro para que os sistemas a ela conectados perpetuem e construam estruturas de desigualdades sociais, raciais, físicas, econômicas, sexuais e gênero para oprimir as mulheres negras. Bueno (2019) demonstra que a resistência das mulheres negras a essas imagens são construídas em espaços seguros, a qual possui duas dimensões: A individual e a coletiva. Isso faz com que as mulheres negras enfrentem as violências de formas distintas, não possuindo uma identidade coletiva única, ao contrário do

que o movimento feminista branco definiu. Todos os indivíduos são diferentes e possuem especificidades e trajetórias únicas, inclusive as mulheres, as quais não tem uma visão unificada do mundo e nem o confronto da mesma forma.

A primeira e segunda onda do movimento feminista colocavam as questões das mulheres brancas como se também fossem a demanda de todas as mulheres não-brancas. Essa unidade de pensamento começou a ser questionada pelas mulheres não-brancas, gerando a terceira onda do movimento feminista, e a criação de outras vertentes do feminismo, como o feminismo negro. Ribeiro (2017) faz uma análise sobre o discurso de Sojourner Truth, que em 1851, realizado durante a Convenção dos Direitos da Mulher nos EUA. Truth perguntava se também não era uma mulher ao retratar as diferenças de tratamento que tinha em relação às mulheres brancas. A autora evidencia que, apesar das mulheres negras se posicionarem politicamente indagando sobre os espaços de servidão que lhes são atribuídos, elas não possuem voz ativa para a sociedade, sendo constantemente silenciadas.

A voz da ativista não traz somente uma dissonância em relação à história dominante do feminismo, mas também a urgência por existir e a importância de evidenciar que mulheres negras historicamente estavam produzindo insurgências contra o modelo dominante e promovendo disputas de narrativas. (Ribeiro, 2017, p. 16)

O movimento feminista negro também surgiu devido ao silenciamento que ocorria dentro do movimento negro. Collins e Bilge (2020) falam sobre a necessidade da interseccionalidade nos movimentos das mulheres negras para abranger as suas especificidades quanto a questões de raça, sexualidade e classe, pois os outros movimentos que elas faziam parte não as contemplavam por completo. A interseccionalidade é necessária para analisar e esclarecer como especificidades diferentes se cruzam e agem sobre o mundo e pessoas, ocasionando experiências individuais.

Esses movimentos sociais isolados, contemplando feminismo, antirracismo e movimentos da classe trabalhadora, foram importantes, e muitas mulheres negras continuaram a participar deles. No entanto, como nenhum movimento social conseguiu resolver adequadamente as questões específicas das mulheres afro-brasileiras, elas criaram um movimento próprio. (COLINS E BILGE, 2020, p. 47)

Bueno (2019) explica que Collins diferencia as imagens de controle dos conceitos de representação e estereótipos, pois a sua articulação é feita a partir da autoridade que os grupos dominantes possuem para poder nomear “o outro”. As imagens de controle agem como símbolos que limitam a autonomia das mulheres negras, os quais são naturalizados devido a seu contexto histórico de opressão. Deste modo, qualquer pessoa pode falar sobre as experiências

das mulheres negras, desde que não sejam elas mesmas, pois, para a sociedade, qualquer indivíduo possui a competência para tal função. Por dominarem a estrutura social, os homens brancos podem falar sobre tudo e todos, mesmo que não tenham o conhecimento necessário, assim como sinaliza Ribeiro (2017). Para solucionar este problema, a autora conceitua o lugar de fala como uma forma de abrir espaço para que outras vozes possam ser ouvidas, trazendo, desta forma, consciência do papel individual nas causas e o protagonismo para sujeitos que sempre foram silenciados, como é o caso das mulheres negras.

Neste cenário de busca pelo lugar de fala, os grupos das minorias políticas começaram a reivindicar a sua presença em espaços de poder. De acordo com Phillips (2001), os movimentos sociais iniciaram as lutas por presença política, pois perceberam que as desigualdades vão além das questões de classe social. A autora diz que o pensamento social era dividido entre pensamento liberal e pensamento marxista. O pensamento liberal prega que o sucesso individual é fruto exclusivamente do seu esforço, excluindo as faltas de oportunidades que as desigualdades sociais causam, já o marxista acreditava que, se as classes sociais fossem extintas, as desigualdades não existiriam mais. Segundo Miguel (2014), no final do século XX, a sub-representação das mulheres nas esferas de poder passou a ser uma das prioridades do movimento feminista. Nesta época, o Brasil estava passando pelo processo de redemocratização, anos antes do fim do regime militar foram criados conselhos estaduais dos direitos das mulheres, principalmente nos governos que eram opostos à ditadura.

Nos espaços políticos, pessoas que não se enquadram no perfil hegemônico enfrentam muitas barreiras para acessá-lo e, as poucas que conseguem, se deparam com ainda mais barreiras em seu interior. Se esta pessoa for uma mulher negra e possuir outras especificidades, enfrentará ainda mais barreiras tanto para entrar na política como para permanecer. Para tentar corrigir o problema, foram criadas leis para aumentar o acesso das mulheres na política. Como é o caso da LEI 9504/1997 (Brasil, 1997), em vigor, que definiu a implementação de uma reserva de 30% cotas para as candidaturas femininas, o que aconteceria de forma gradual, atingindo o percentual total em 2002. Ao contrário do que se esperava, não ocorreu um aumento de mulheres eleitas de forma imediata, mas sim de forma gradativa. Os movimentos sociais perceberam que somente as regras formais não conseguiriam derrubar as estruturas que impedem a igualdade em todos os espaços, sendo necessária a aplicação de condições para assegurar a sua implementação.

Em Salvador, dos 43 vereadores eleitos, apenas 9 eram mulheres⁴, representando apenas 20,93% da Câmara de Vereadores. O número é baixo, mas quando comparado com os anos anteriores, nota-se que houve um aumento, mesmo que ele tenha ocorrido de forma lenta. Em 2016⁵, 8 mulheres foram eleitas, um percentual de 18,6%. Já nas eleições de 2012⁶, apenas 5 foram eleitas, sendo somente 11,63%. O tímido aumento aponta que as campanhas de promoção e os mecanismos para o fortalecimento estão surtindo efeito.

Quando analisa-se a quantidade de mulheres que ocuparam o maior cargo do poder executivo municipal, o cenário é bem diferente. A capital só teve 1 mulher eleita: Lídice da Mata, autodeclarada parda, – Atualmente, ela é deputada federal pelo PSB -, que, na época do seu mandato, era filiada ao PSDB. Isto representa apenas 1,4% de representatividade feminina no poder executivo municipal em Salvador, um número vergonhoso para uma capital que possui em sua composição mais de 50% de mulheres.

Além da questão de gênero, também houve a promoção das minorias raciais, como é o caso da reserva de verbas para as pessoas afrodescendentes, que começou a valer nas eleições de 2020. Cerca de 21 mil candidatos modificaram as suas declarações de raça⁷, sendo a maior parte das mudanças da cor branca para parda. Essa verba torna-se necessária para as minorias raciais, principalmente para as mulheres negras, tendo em vista que elas são as que menos recebem investimentos nas campanhas eleitorais. O “Movimento Mulheres Negras Decidem” foi uma das organizações criadas para tentar aumentar o número de mulheres negras na política institucional. Tais medidas são necessárias para romper com a hegemonia presente na política e com as imagens de controle atribuídas às mulheres negras.

São as mulheres negras que menos recebem investimentos em suas campanhas. Em 2014, apenas 2,5% das despesas de todos os candidatos ao Legislativo estava relacionada a candidaturas de mulheres negras. Como o financiamento em campanhas possui grande correlação com maior elegibilidade, o percentual de mulheres negras eleitas no legislativo no ano foi de apenas 1,6%. A elegibilidade de homens brancos, também no pleito de 2014, chegou à 12,6%. Percebemos um déficit expressivo que tem se repetido a cada eleição e se apresenta como barreira para que as mulheres negras sejam eleitas de fato. Movimento Mulheres Negras Decidem⁸

⁴ Conheça os vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Salvador. **Câmara Municipal de Salvador**, Salvador, 16 de nov. 2020. Disponível em: <[Conheça os vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Salvador - Câmara Municipal de Salvador \(cms.ba.gov.br\)](https://cms.ba.gov.br)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

⁵ Veja os 43 vereadores eleitos em Salvador. **G1 BA**, Bahia, 02 de out. de 2016. Disponível em: <[G1 - Veja os 43 vereadores eleitos em Salvador - notícias em Eleições 2016 na Bahia \(globo.com\)](https://g1.globo.com/bahia/noticias/eleicoes/2016/02/02-veja-os-43-vereadores-eleitos-em-salvador-noticias-em-eleicoes-2016-na-bahia-globo.com)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

⁶ Confira a composição da Câmara Municipal de Salvador. **G1 BA**, Bahia, 27 de out. de 2012. Disponível em: <[G1 - Confira a composição da Câmara Municipal de Salvador - notícias em Eleições 2012 na Bahia \(globo.com\)](https://g1.globo.com/bahia/noticias/eleicoes/2012/27-28-out-2012-confira-a-composicao-da-camara-municipal-de-salvador-noticias-em-eleicoes-2012-na-bahia-globo.com)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

⁷Rodrigues, Arthur *et. al.* Ao menos 21 mil candidatos mudaram declaração de cor para eleição de 2020. **Folha de São Paulo**, São Paulo e Salvador, 24 de set. de 2020. Disponível em: <[Ao menos 21 mil candidatos mudaram declaração de cor para eleição de 2020 - 24/09/2020 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/salvador/2020/09/24-ao-menos-21-mil-candidatos-mudaram-declaracao-de-cor-para-eleicao-de-2020-24/09/2020-poder-folha-uol.com.br)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

⁸ Mulheres Negras Decidem. Disponível em: <[Mulheres Negras Decidem](https://www.movimentomulheresnegrasdecidem.org.br)>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

As eleições de 2016 em Salvador, dos 7 candidatos, 2 eram mulheres e apenas uma era negra, Célia Sacramento (PPL). Já em 2012, não houve nenhuma candidatura feminina para concorrer a vaga de prefeita da cidade, em contrapartida, 3 mulheres, todas negras, ocuparam a posição de vice-prefeita, Célia Sacramento (PV) fez coligação com o DEM, Olívia Santana (PCdoB) com o PT e Nise Santos (PTSU) com o PSOL. Em 2008, a ausência de candidaturas femininas para o maior cargo municipal da cidade também ocorreu, houve apenas uma candidata a vice-prefeita, Lídice da Mata (PSB) coligada ao PT.

Nesta conjuntura, as candidaturas de Denice Santiago (PT) e Olívia Santana (PCdoB) para a prefeitura de Salvador em 2020 possuem um enorme simbolismo para a pauta da diversidade dos corpos na política institucional, mesmo que nenhuma delas tenha sido eleita. Elas são duas mulheres negras que vieram de lugares sem privilégios, enfrentaram diversas dificuldades para conseguirem alcançar as posições em que se encontram, representando, desta forma, a exceção.

3 HISTÓRIA DE VIDA ANTES DA POLÍTICA

A trajetória de vida de Denice Santiago e Olívia Santana se assemelham em muitos aspectos, pois ambas são mulheres, negras, mães e vieram de regiões periféricas de Salvador. No Brasil, há demarcadores sociais que definem qual lugar, provavelmente, a pessoa ocupará a partir de suas características. Para as mulheres negras e pobres, este lugar é o da servidão. Neste cenário, Olívia e Denice conseguiram ultrapassar diversas barreiras e alcançar lugares que as suas ancestrais e semelhantes não puderam ocupar por falta de oportunidades, desigualdades sociais e racismo estrutural.

Maria Olívia Santana nasceu no dia 25 de março de 1967. Durante a entrevista dada ao canal do Mídia Ninja⁹, Olívia conta que nasceu na comunidade de Alto de Ondina, que antes era uma invasão e atualmente é um bairro nobre, e morou durante a sua infância no Alto da Cangira. Ela e a irmã foram criadas pela mãe, “era ela que nos protegia, que lutava pela nossa sobrevivência, que garantia o nosso sustento”. Este é um retrato de diversas famílias brasileiras, onde cada vez mais há um aumento de lares brasileiros chefiados por mulheres, as quais são,

⁹ Campanha de Mulher | Olivia Santana — 65500. Produção: Campanha Mulher. [S. I.: s. n.], 2018. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Mídia Ninja. Disponível em: <[Campanha de Mulher | Olivia Santana — 65500 - YouTube](#)>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

em sua maioria, solteiras. Há 11 milhões de mães solas no Brasil¹⁰, um cenário que escancara o machismo presente na sociedade, onde o cuidado é visto como um papel exclusivo e natural das mulheres. Olívia também relata que na comunidade em que morava “via outras mulheres também no meu bairro fazendo as mesmas coisas que os homens faziam”, sinalizando que, através da própria vivência, percebia que o discurso de que mulheres não realizam as mesmas atividades que os homens não era uma realidade da periferia.

Denice Santiago Rosário nasceu no dia 17 de abril de 1971 no bairro de São Gonçalo do Retiro em Salvador. Ela é de uma família humilde e possui quatro irmãos. Em uma entrevista dada ao canal de Dimas Roque, ela fala sobre algumas das dificuldades que enfrentava no local em que morava, “eu peguei ônibus pendurada na porta, eu já tive que ir caminhando para a escola porque não tinha vale transporte. Já tive que tirar água de dentro de casa quando alagava a rua que eu morava”¹¹. Segundo o DATA FAVELA [s.d.], cerca de 14 milhões de brasileiros moram na periferia. Estes, assim como Santiago e Santana, possuem uma trajetória de vida marcada por inúmeras dificuldades, desigualdades, desassistência e violência do Estado.

Olívia começou a trabalhar aos 14 anos para ajudar a família, atuando nas seguintes áreas antes de ocupar cargos públicos: babá, faxineira, professora e coordenadora pedagógica. Ela era uma criança quando começou as atividades econômicas, e, segundo o art. 403 do Decreto de Lei Nº 5.452 “É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos” (BRASIL, 1943). De acordo com a PnadC (2019), 2.003.000 crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos realizam atividades econômicas ou de autoconsumo, sendo que 1.798.000 delas desempenham trabalho infantil. Destas, 66,4% são meninos e 66,1% são pretas ou pardas, enquanto que apenas 32,8% são brancas, evidenciando que a desigualdade racial já delimita uma infância plena para todos, pois enquanto uns podem se preocupar em apenas desenvolver suas habilidades e competências na escola e em outros ambientes de aprendizado, outros necessitam trabalhar para garantir o sustento próprio e o da família.

Os dois primeiros trabalhos desempenhados por Olívia estão ligados à servidão, esfera que, devido ao contexto colonial que estrutura o país, é atrelada socialmente como papel principal das meninas e mulheres negras quando se inserem no mercado de trabalho. Garcia

¹⁰ Fantástico. Dia das Mães: a vida das 11 milhões de brasileiras que criam os filhos sozinhas. **G1**, 10 de maio de 2020. Disponível em: <[Dia das Mães: a vida das 11 milhões de brasileiras que criam os filhos sozinhas | Fantástico | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com)>. Acesso em: 13 de jan. de 2022.

¹¹ Entrevista com a Major Denice. [S.I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal Dimas Roque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-KpWmg7kmM&ab_channel=DimasRoque>. Acesso em: 09 de jan. de 2022.

(2017) enumerou as 93 piores formas de trabalho infantil no Brasil, destacando o serviço doméstico como um deles, além disto, salienta que as meninas negras e pobres são as que mais o desempenham. No serviço doméstico, assim como os adultos, as crianças também estão sujeitas a diversos problemas como: tendinites, transtorno de sono e ansiedade. A inserção de crianças e adolescentes no mercado de trabalho não evidencia negligência dos pais e/ou responsáveis e sim a necessidade de mais políticas públicas para erradicar com o trabalho infantil, tendo em vista que ele ocorre devido as desigualdades e necessidade de sobrevivência.

Em um encontro na Casa Ninja Bahia, Olívia conta sobre um episódio de racismo sofrido quando ela era adolescente na casa em que trabalhava. Sua ex-patroa a mandou ir no Itaipara/Pituba (bairros de Salvador) para comprar coisas para o filho dela. Olívia estava com a roupa suja e falou que ia trocá-la para poder ir, já que era uma adolescente e não queria sair do jeito que estava, mas a patroa não deixou. Para Olívia, a ex-patroa sentia prazer em colocá-la nessa posição de inferioridade, “naquele tempo, eu só podia chorar, ir pro quartinho, pro fundo e chorar”¹². A saúde mental de pessoas negras é afetada diariamente pelo racismo estrutural, que atinge todas elas, independentemente do seu nível de poder e influência.

Este episódio se assemelha com diversos relatos de maus tratos a empregadas domésticas trazidos por Rara (2019). A autora reuniu algumas publicações feitas em sua página do Facebook “Eu empregada doméstica” e as publicou em um livro. Estes indicam que “o quartinho da empregada é a senzala moderna”, pois escancaram a raiz escravocrata, patriarcal, machista, sexista e racista do Brasil, que tem como único objetivo a perpetuação de privilégios para poucos em detrimento de muitos. De acordo com a IPEA (2019), o trabalho doméstico é uma atividade precária, mal remunerada e é desempenhada por mais de 6 milhões de pessoas, onde 92% são mulheres, as quais são, em sua maioria, negras. Agrupam-se nesta categoria profissionais que trabalham com cuidado do lar e/ou de pessoas que compõem a mesma família de sua/seu chefe.

A relevância do trabalho doméstico e de cuidados exercidos de forma remunerada evidencia, no caso brasileiro, a intersecção de três características de nossa sociedade: i) as heranças escravocratas de um passado muito recente no qual cabia à população negra o lugar da servidão, e às mulheres negras também a servidão no espaço da casa, ainda que não somente; ii) nossa formação enquanto uma sociedade tradicionalmente patriarcal; e iii) a expressiva desigualdade de renda que permite que trabalhadores assalariados contratem e remunerem com seus salários outros trabalhadores. (IPEA, 2019, p. 8)

¹² Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia. Salvador, [s.n], 2020. 1 vídeo (1h 44min). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <[Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia - YouTube](#)>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

A mãe de Olívia, assim como tantas outras mulheres negras, também tinha como profissão o trabalho doméstico. Na entrevista concedida para o canal de Manuela d'Ávila, Olívia relata que, durante a infância, acompanhava a mãe no trabalho, que já chegou a trabalhar na casa de dois deputados. “Eu não sei de nenhum filho dele ou nenhum filho desse outro deputado que a minha mãe trabalhou, que tenha se tornado deputado, mas sei que a filha da doméstica virou deputada”¹³. Essa frase possui um valor muito simbólico, pois Olívia representa tudo o que a política institucional rejeita. Para a sociedade descendente do pensamento colonial, burguesa e branca, o lugar dela e das mulheres negras periféricas é limpando o chão, lavando roupa, servindo café e cozinhando. Isso é facilmente percebido quando, somente em 2018, ela foi a primeira mulher negra a ser nomeada para o cargo de deputada estadual na Bahia pelo PCdoB. Olívia conta que “o racismo atravessa a minha cabeça, me enlouquece, porque mesmo eu sendo hoje uma mulher deputada estadual da Bahia, o estado mais negro desse país, eu ainda sou uma exceção”¹⁴.

Denice entrou para a academia de polícia militar da Bahia aos 19 anos por incentivo de seu pai, que a falou sobre o primeiro processo seletivo para mulheres aberto pela instituição, resultando na mudança da corporação predominantemente masculina. Em 2020, havia 4.606 mulheres na PMBA (Moreira, 2020), um número significativo, porém quantitativamente inferior quando comparado ao número de homens que, em 2021, era de 32 mil (Pitombo, 2021). Essa disparidade numérica reflete o machismo e o patriarcado presente no país e na ideologia da instituição, já que a polícia desempenha atividades que são naturalizadas como sendo masculinas pela sociedade.

Segundo Ribeiro (2018), no Brasil, as mulheres começaram a ser inseridas na polícia militar a partir da década de 50 em São Paulo. Entre 1970 e 1980, houve um debate em torno da democratização da polícia e humanização que as mulheres poderiam trazer para a instituição, pois elas são “naturalmente” mais sensíveis e cuidadosas. Deste modo, foram disponibilizadas mínimas cotas para a incorporação de mulheres na polícia, as quais desempenhariam funções que se adequassem à lógica machista e patriarcal da sociedade (telefonistas, secretárias). A partir dos anos 90, as mulheres começaram a compor as tropas, mas ainda havia limitações em suas atuações.

¹³ Feminismo É #01 - Com Olívia Santana. [S. I.: s.n.], 2019. 1 vídeo (22min). Publicado pelo canal Manuela d'Ávila. Disponível em: <[Feminismo É #01 - Com Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

¹⁴ Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia. Salvador, [s.n], 2020. 1 vídeo (1h 44min). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <[Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia - YouTube](#)>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

Outra mudança significativa para a PMBA foi a Ronda Maria da Penha, criada em 2015, patrulha responsável pelo combate à violência doméstica contra as mulheres. A violência contra a mulher é a consequência de uma cultura machista e patriarcal, que objetifica o corpo das mulheres. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020) aponta que, em 2019, 66,6% das mulheres vítimas de feminicídio eram negras, além disso, houve um aumento de 7,1% dos casos em comparação ao ano anterior. Denice foi uma das idealizadoras, co-fundadora e comandante da Ronda desde o início até 2020.

A ronda tem a missão de proteger mulheres que estão em situação de violência doméstica. Mulheres que eu chamo de mulheres de coragem, aquelas que romperam o ciclo da violência, que não é fácil, vão a delegacia e lá solicitam a medida protetiva de urgência. Essa medida protetiva de urgência que antes, para alguns homens era apenas um pedaço de papel.¹⁵

Denice relata em uma entrevista dada ao canal BNews que o seu discurso vai além das questões de gênero, pois somente ele não consegue englobar as especificidades das mulheres negras. Ao tocar neste ponto, ela valoriza a simbologia que o seu corpo possui em relação à representatividade para outras meninas e mulheres negras e como isso é importante para romper com as imagens de controle impostas pela sociedade.

Em determinado momento da minha vida, eu entendi um pouco além. Que eu era uma mulher pioneira nessa corporação policial militar, mas eu era uma mulher negra. E o que é essa mulher negra? Um dia quando ganhei uma premiação a pessoa me perguntou assim: Major, o que é que mais te fascinou em ganhar? Qual é a importância desse prêmio? E eu falei: Porque tem muitas meninas negras como eu que estão nascendo e crescendo na periferia [...] e podem olhar e falar eu também posso, eu vou, eu posso ser major, tenente coronel, coronel, deputada, eu posso ser o que eu quiser. Então, a maior importância da visibilidade que aquele prêmio naquele momento me deu, eu acredito muito a isso de que eu possa servir de inspiração para tantas outras meninas, para que elas entendam que não existem limites para nós¹⁶.

Denice conta que “meus pais sempre ensinaram dentro de casa de que a chave para mudar aquela realidade era o estudo, era a educação”¹⁷. Ela possui diversos títulos acadêmicos em seu currículo: bacharelado em Segurança Pública na Academia da Polícia Militar (1995);

¹⁵ Momento Tribuna - Major Denice Santiago. Produção: TV Câmara São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, [s.n.], [s.d.]. 1 vídeo (8min). Publicado pelo canal TV Câmara São José do Rio Preto. Disponível em: <[Momento Tribuna - Major Denice Santiago - YouTube](#)>. Acesso em: 23 de dez. de 2021.

¹⁶Mulheres Negras: Major Denice Santiago relembra trajetória na PM e fala sobre preconceitos. Produção: BNewsTV. [S.I.:s.n.], 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal BNewsTV. Disponível em: <[Mulheres Negras: Major Denice Santiago relembra trajetória na PM e fala sobre preconceitos - YouTube](#)>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

¹⁷Entrevista com a Major Denice. [S.I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal Dimas Roque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-KpWMg7kmM&ab_channel=DimasRoque>. Acesso em: 09 de jan. de 2022.

pós-graduação na UNEB em: Especialização em Programa de Desenvolvimento Gerencial Integrado (1998); Psicologia na Faculdade da cidade do Salvador (2011); gestão em Direitos Humanos e em Segurança Pública na UNEB (2013); mestrado em Desenvolvimento territorial e Gestão Social (2017). Atualmente, ela está fazendo doutorado no programa de estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo na UFBA.

Denice entrou para a Polícia Militar Nível Superior em 1990, no ano seguinte, ela começou o curso de soldado. Dentro da instituição, ela alcançou a patente de Major, além disso, também foi Comandante da Ronda Maria da Penha, Coordenou o Grupo de Teatro da PMBA e a Educação para o Trânsito; Secretária de Segurança Pública, Polícia Militar da Bahia em 2003; Servidora Pública, Assessoramento Técnico na Área de Prevenção e Enfrentamento a Violência contra Mulher em 2012¹⁸.

Olívia se formou em Pedagogia pela UFBA, realizando o sonho de ser professora, posteriormente, ela atingiu a coordenação de uma escola em Salvador. Na instituição pública, ela ocupou diversos cargos, os quais são: Vereadora pelo PCdoB (2005-2012); Secretária de educação e cultura (2005-2006); Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres (2015-2017); Secretária de trabalho emprego renda e esporte da Bahia (2017-2018); Deputada Estadual do Estado da Bahia pelo PCdoB (2019-2023). Além disso, é integrante do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial e do Fórum de Mulheres Negras; dirigente da União de Negros pela Igualdade (UNEGRO)¹⁹.

Atualmente, Denice Santiago assumiu a SPREV (Superintendência de prevenção a violência do Estado da Bahia) e Olívia Santana é deputada estadual do estado da Bahia pelo PCdoB, com mandato elegível até 2023. As duas valorizam e acreditam na educação, pois sabem que se não fosse por conta disso, muito provavelmente não teriam conseguido alcançar os espaços em que estão, fugindo da realidade de muitas mulheres negras periféricas brasileiras. Em uma entrevista concedida à emissora band, Olívia fala justamente sobre esse condicionamento social que é naturalmente atribuído às elas e suas semelhantes:

Uma história que não é muito diferente da grande maioria das meninas negras da cidade de Salvador. Eu venho de uma família muito pobre, fui criada pela minha mãe que era uma empregada doméstica. Eu nasci na favela, eu tinha tudo pra repetir a história de minha mãe, de ser também doméstica. [...] Mas eu consegui quebrar esse

¹⁸ Assembleia Legislativa da Bahia. Disponível em: <[Assembleia Legislativa da Bahia](#)>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

¹⁹ Ibidem.

ciclo exatamente por ter valorizado a educação. Eu trabalhava durante todo dia e a noite eu estudava²⁰.

4 A TRAJETÓRIA POLÍTICA INSTITUCIONAL E AS IMAGENS DE CONTROLE UTILIZADAS PELOS PARTIDOS POLÍTICOS

Denice e Olívia possuem trajetórias políticas diferentes, enquanto a primeira estava se inserindo na política institucional nas eleições de 2020, a segunda já possuía uma trajetória política extensa, tendo mais de 30 anos de filiação partidária. A partir dos perfis e histórias de vida de Denice e Olívia, que se cruzam em muitos aspectos, mas que também se diferenciam em outros, o PT e PCdoB se apoiam nas imagens de controle para a realização de suas campanhas eleitorais, tendo a “Black lady” como a figura mais presente.

A introdução de Olívia Santana na política começou durante a sua graduação, ela foi eleita duas vezes a presidente do Diretório Acadêmico de Pedagogia da UFBA, espaço que representa os interesses dos alunos. Criou, juntamente com os outros componentes do movimento estudantil, o núcleo de juventude negra “que já discutia a baixa presença de negros e negras na universidade, no corpo discente e no corpo docente”²¹. Isto evidencia que a introdução de corpos diferentes dos que já ocupam estes espaços expressivamente, como ocorre nas universidades, serve para apontar as falhas que ali ocorrem. Bueno (2019) ressalta que são as mulheres negras que farão o processo de resistência diante das imagens de controle, pois elas irão questioná-las e construir mecanismos para enfrentá-las a partir da feminilidade negra. Olívia se tornou militante ativa das pautas antirracistas e relata que “foi a partir dali que eu encontrei o PCdoB, os partidos políticos, comecei a militar e de repente cheguei até aqui”²². Além disso, menciona que os movimentos sociais e a sua vivência moldaram o seu ser político, tornando-a marxista, vereadora e deputada, além de possibilitar o seu acesso a outros cargos institucionais.

Dentro do partido político, Olívia relata que a pauta de racismo não era aceita. Lélia Gonzalez também possuía o mesmo sentimento, já que saiu do PT, partido que ajudou a fundar, por não se sentir ouvida em relação às pautas raciais. Dentro do PCdoB, Olívia percebia que

²⁰ OLIVIA_SANTANA_TV BAN.06_03_2012.wmv. Produção: BAND Bahia. [S.I.:s.n.], [s.d.]. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Olívia Santana Oficial. Disponível em: <[OLIVIA_SANTANA_TV BAN.06_03_2012.wmv – YouTube](#)>. Acesso em: 1 de set. de 2021.

²¹ Guia Negro entrevista: Olívia Santana. Produção: Heitor Salatiel, [S.I.: s.n.], 2020. 1 vídeo (15 min) Disponível em: <[Guia Negro entrevista: Olívia Santana – YouTube](#)>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

²² Ibidem.

não enxergavam o racismo como uma dificuldade, mas viam como problema ela falar sobre ele. “E eu não consigo pensar em como fazer uma revolução socialista nesse país, trazer uma nova ordem econômica sem mexer nisso, nesse escombros. O Brasil é um país que se ergueu [...] sobre uma alvenaria racista, estruturalmente racista, machista, patriarcal”²³. Os partidos políticos são dominados por homens brancos, logo, eles também estão em maior concentração nas estruturas de poder. O domínio do poder, a todo momento, silencia as pautas das minorias políticas como o racismo, transformando-as em inconveniências, pois a branquitude se beneficia e lucra com este silenciamento. Para tal, ele se utiliza de mecanismos, como o mito da democracia racial, que construiu um Brasil sem preconceitos, onde todos vivem e são tratados da mesma maneira, e a meritocracia, que defende a existência da capacidade individual, onde somente o indivíduo é responsável pelo seu “sucesso ou fracasso”. Estes pensamentos desconsideram todas as problemáticas sociais e colocam a culpa da estrutura racista, sexista, machista, patriarcal e capacitista sobre o indivíduo, isentando o Estado de qualquer responsabilidade. Olivia salienta que “você olha pro congresso nacional brasileiro, é uma vergonha, aquilo ali é o fim do mundo, você olha aquilo ali e você não consegue ver o Brasil”²⁴.

Como Denice Santiago possuía vínculo militar, ela não podia se filiar a partidos políticos. “Aos 18 anos eu passo num concurso público, esse concurso público me limita a partir da perspectiva como policial militar a estar filiada a um partido político partidário, mas isso não retirou de mim esse ambiente político”²⁵. A sua “inexperiência” política foi um dos questionamentos que mais apareciam em entrevistas depois do anúncio de sua candidatura pelo PT. Apesar dela não estar inserida no ambiente político institucional, isso não quer dizer que não tenha sido ativa politicamente no decorrer de sua vida. Os discursos de Denice nas entrevistas analisadas evidenciam o seu alinhamento com o pensamento dos movimentos sociais, mesmo não fazendo parte de um em específico, ela luta ativamente contra as desigualdades sociais e fez muita diferença dentro da PMBA. A desqualificação de pessoas sem um currículo desejável pelo ambiente político institucional expressa o elitismo e classicismo, que desconsidera a trajetória de vida individual como uma atuação política. Além disso, há o adicional do racismo e sexismo, que não consegue ver Denice ou suas semelhantes ocupando cargos de alto prestígio social. Djonga (2020) evidencia isso quando diz que “Paulo Guedes

²³ Feminismo É #01 - Com Olívia Santana. [S. I.: s.n.], 2019. 1 vídeo (22min). Publicado pelo canal Manuela d'Ávila. Disponível em: <[Feminismo É #01 - Com Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

²⁴ Feminismo É #01 - Com Olívia Santana. [S. I.: s.n.], 2019. 1 vídeo (22min). Publicado pelo canal Manuela d'Ávila. Disponível em: <[Feminismo É #01 - Com Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

²⁵ #Conheça: Major Denice - força para transformar Salvador na cidade que queremos. [S. I.:s.n], 2020. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <[#Conheça: Major Denice - força pra transformar Salvador na cidade que queremos - YouTube](#)>. Acesso em: 23 de dezembro de 2021.

tem doutorado e pá. E é a mãe preta analfabeta é que entende de economia”, pois essas mulheres conseguem fazer grandes malabarismos financeiros para sustentar suas famílias ganhando pouco e não tendo nenhum tipo de educação formal, aprendendo sobre a economia a partir de suas vivências. Denice é um corpo estranho para a política institucional porque é uma mulher negra, pois se ela fosse um homem branco, a sua "inexperiência" nunca seria alvo de indagações.

[...] a política, ainda que a política partidária me pareça nova neste momento, uma vez que durante 30 anos na polícia militar, a filiação política partidária não nos era permitido, a política é um ato, um exercício diário entre as pessoas. E eu trago assim, para além disso, acredito também que todo e qualquer cidadão, cidadã, que ame a sua cidade, que ame o seu povo, que sabe do seu potencial e acredita que pode melhorar também pode estar neste lugar. Tudo isso aliado também aos meus 30 anos de experiência no serviço público, minha pós-graduação em gestão, mestrado em gestão social que eu tenho muito orgulho de ter feito parte, de agregar em mim todos os ensinamentos daquele programa. Então, esse somatório, esse mosaico, esse conjunto de atuações: como mulher de periferia, negra, mãe, como academica, como ativista de movimento social, como feminista, como defensora dos direitos humanos, tudo isso se congrega, se alia ao amor que eu tenho por essa cidade, pelo meu povo²⁶.

Tanto o silenciamento das pautas raciais defendidas por Olívia como o questionamento da competência de Denice na política demonstram a forma como o controle age sobre elas, pois estes atos impõem limites em suas atuações, escolhendo o que pode ser dito e que lugares elas podem alcançar. Bueno (2019) aponta que as imagens de controle definidas por Collins não são fixas e se reinventam o tempo inteiro para justificar as violências sobre as mulheres negras. Essa ressignificação ocorre para suprimir os direitos e dificultar o acesso à cidadania das mulheres negras para que, deste modo, o empoderamento político e construção de sua autonomia se dê de forma incompleta. Logo, por mais que ocupem posições e lugares de prestígio social e poder, elas estarão constantemente limitadas ao que a branquitude e elite querem e desejam.

O PT e o PCdoB são dois partidos de esquerda que possuem muitas similaridades, tanto que já fizeram diversas coligações, como a de 2002 que elegeu o presidente Lula (PT), primeiro presidente eleito pelo partido. O PCdoB, o partido mais antigo do país, foi criado em 1922 como Partido Comunista do Brasil, adotando a sua sigla atual em 1962, enquanto que o PT foi fundado em 1980. Ambos defendem o socialismo e diversas pautas das minorias políticas. Olívia Santana já fez diversas coligações com o PT, assim como já apoiou muitos candidatos

²⁶ Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador. Produção: CNN. [S.I.:s.n.], 2020. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal CNN Brasil. Disponível em: <[Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador - YouTube](#)>. Acesso em: 27 de nov. de 2021

do partido esquerdista. Inclusive, a deputada já chegou a abrir mão de candidaturas a pedido do PT, como ocorreu em 2012, onde ela foi candidata a vice-prefeita do candidato Nelson Pelegrino (PT). Durante a entrevista dada ao canal, Olívia fala sobre a sua insatisfação em não receber o mesmo apoio que já deu a outros candidatos de esquerda, além disso, também faz uma crítica a candidatura de sua concorrente.

Seria lindo se o governador, esses principais quadros políticos que sempre contaram com a minha presença em suas campanhas e subindo e descendo ladeira para fazer campanha, acreditando, defendendo, suando a camisa, que essas pessoas também se organizassem sempre: poxa temos um grande nome para Salvador, temos o nome pronto aqui pra Salvador, vamos apostar nele e vamos ganhar a prefeitura de Salvador. Eu gostaria sim de ser esse nome, não acho que a gente tem que ficar inventando nome, eu acredito numa trajetória. Eleição pra mim é um processo, eleição é algo muito sério, eu tenho compromisso com a cidade, respeito muito Salvador e acho que a gente pode sim fazer algo grandioso por essa cidade²⁷.

Outra problemática em torno da candidatura de Denice é em relação a sua profissão, policial militar, uma agência de controle que age em prol do sistema penal. Essa instituição recebe diversas críticas dos movimentos sociais, principalmente dos movimentos negros, pois os jovens negros constatemente são alvos do extermínio do Estado. Segundo Flauzina (2006), o sistema penal brasileiro foi cosntruído para culpabilizar o crime que representa o corpo negro: a sua existência. O sistema de controle criado pela branquitude e elite é responsável por gerar criminosos e tem como objetivo manter a hierarquia social existente no país: a branquitude no topo em detrimento dos não-brancos, principalmente a população negra, que está na base da pirâmide. O racismo é a base do sistema penal e tem as suas leis formuladas para controlar, criminalizar e exterminar a população negra.

Historicamente, a população prisional do país segue um perfil muito semelhante aos das vítimas de homicídios. Em geral, são homens jovens, negros e com baixa escolaridade. Apenas em 2019, para citar o exemplo mais recente, os homens representaram 95,1% do total da população encarcerada, enquanto as mulheres foram 4,9%. Ao longo dos últimos dez anos, essas taxas vêm acompanhando o crescimento das taxas de encarceramento no geral, mas se mantêm mais ou menos estável quanto ao sexo da pessoa encarcerada. (PIMENTEL e BARROS, 2020, p. 306)

Para Flauzina (2006), o sistema penal e as agências de controle agem em dois níveis: Quantitativo e qualitativo. O primeiro é porque ele não age da mesma forma com todos os indivíduos, ele tende a penalizar, em maior quantidade, os grupos marginalizados, criando o estereótipo de que a criminalidade é uma característica inata dessas pessoas. A maior parte dos

²⁷ Guia Negro entrevista: Olívia Santana. Produção: Heitor Salatiel, [S.I.: s.n.], 2020. 1 vídeo (15 min) Disponível em: <[Guia Negro entrevista: Olívia Santana – YouTube](#)>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

indivíduos já cometeram crimes, mas eles são culpabilizados, se fossem, o sistema penal faliria. Já a dimensão qualitativa expõe a seletividade, a qual demonstra que o sistema penal está relacionado ao controle e perseguição de determinados indivíduos e não está preocupado em realmente combater crimes. Denice reconhece que há diversas problemáticas envolvidas com o sistema de punição vigente, mas frisa que é necessário seguir a ordem. O diferencial de Denice é que ela, mesmo que esteja em uma agência de controle que pune corpos negros a esmo, possui valores defendidos pelos direitos humanos. Ela não culpabiliza o indivíduo pelo crime cometido e reconhece que ele pode ser fruto de diversas consequências, causadas ou não pelo Estado.

O criminoso, a criminosa, pessoa que está incorrendo nesse sentido na sua vida ela precisa além da punição, que infelizmente nosso país é extremamente penalista, mas se esse é o formato, nós precisamos adotar a punição que o direito penal vai trazer, que a justiça vai impor, vai cumprir a sua pena conforme seja, mas em todo esse processo, esse ser humano precisa também ser oportunizado, para que de fato ele se ressocialize ou ela se ressocialize²⁸.

Em um cenário que “87,6% dos candidatos na eleição de 2020 são vinculados a partidos de direita e centro-direita” e “94,5% dos candidatos eram homens em todo o período” (Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2020, p. 13), Denice, mais uma vez, representa uma exceção. Além de se enxergar como uma policial militar, ela afirma que, antes de tudo, é uma trabalhadora que, assim como as outras profissões, possui suas especificidades e problemas. Desvincular-se da imagem negativa que a polícia tem para as minorias políticas e também para o seu partido e todos os de esquerda, é uma forma de humanizar a profissão, que também é alvo do racismo estrutural e descaso do Estado. Enquanto corpos negros (polícias x população jovem negra e periférica, em sua maioria) se violentam e se matam constantemente, os responsáveis por essa lógica de guerra ininterrupta desde a colonização seguem intactos em suas altas posições na estrutura de poder.

Eu avalio e sempre penso dessa forma, que o primeiro ponto que nós temos que trazer é que eu sou uma trabalhadora da segurança pública, sou uma cidadã que passou em um concurso público, ainda que tenha sido essa mulher que veio da periferia de salvador, estudado em escola pública. 18 anos ingressa em um concurso público extremamente disputado, né? Trazendo ai a importância da educação também para essa pauta. Então, eu sou esta cidadã servidora pública, trabalhadora da segurança pública e o partido dos trabalhadores, ele sabe que ele precisa defender todos e todas as trabalhadoras²⁹.

²⁸ Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador. Produção: CNN. [S.I.:s.n.], 2020. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal CNN Brasil. Disponível em: <[Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador - YouTube](#)>. Acesso em: 27 de nov. de 2021

²⁹ Ibidem.

A imagem política criada pelo seu partido durante as eleições de 2020 para Denice tenta aproximá-la da figura de mãe periférica, aquela que cuidaria de todos os cidadãos da cidade e também os comandaria se fosse eleita, pois “é que nem a mainha da gente, heroína, retada, mulher. Dá carinho, mas bota na linha.”³⁰. Já Olívia é retratada como a cara de Salvador, aquela que representa a periferia, uma mulher negra, que já foi faxineira, e, diferentemente dos seus adversários, que são “almofadinhas” disfarçados de gueto, ela realmente se assemelha com a população periférica, porque “é hora da faxineira esquentar aquela cadeira que só sentou barão”³¹. Ambos jingles eleitorais utilizam o pagodão baiano para se aproximar do seu eleitorado alvo, que tem como características: pessoas negras, pobres e periféricas. Segundo Manin, Przeworski, Stokes (2006), a representação por mandato só ocorre se a campanha tiver sido verdadeira, se durante o mandato, o(a) eleito(a) seguir as políticas anunciadas no período eleitoral e também caso cumpri-las é o melhor para os eleitores. A cada eleição, os partidos políticos centralizam as suas campanhas de acordo com os perfis que querem atingir, os quais podem variar a partir dos interesses partidários.

Nota-se que o PT e o PCdoB utilizam a biografia de suas candidatas para construir os seus perfis eleitorais. Como a trajetória de vida de ambas se parece, as suas imagens de controle também se assemelham, a diferença está a questão da imagem de mãe, a qual não é muito utilizada pelo partido comunista, mesmo que Olívia também seja mãe, assim como a sua adversária. Elas são mulheres negras, bem sucedidas e conquistaram altas posições nas profissões que escolheram, se assemelhando com a figura da “black lady”. Bueno (2019) explica que ela é uma mulher negra instruída, de classe média, qualificada e bem sucedida, não tendo tempo de se relacionar afetivamente ou que esqueceram como tratar os homens bem, imagem que também explica o preterimento da mulher negra. A dimensão afetiva também se relaciona com o estado civil delas, pois ambas estão solteiras. Como essas mulheres se diferem de suas semelhantes, são vistas como antipáticas, extremamente exigentes e arrogantes, pois elas tiveram acesso à educação, lugar que não é visto como sendo espaço de direito para elas.

Durante a entrevista para a emissora Band, Olívia fala que sofreu racismo em uma escola renomada de Salvador em que ela trabalhou como coordenadora. Ela foi entrevistar um casal que tinha ido matricular o filho, só que eles ficaram perguntando onde estava a coordenadora

³⁰ CLIPE | MAJOR DENICE NA MISSÃO (JINGLE). Salvador, [s.n.], 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Major Denice. Disponível em: <[CLIFE | MAJOR DENICE NA MISSÃO \(JINGLE\) - YouTube](#)>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

³¹ Jingle “Prefeita Preta” - Olívia Santana 65 (Salvador - Eleições 2020). [S.I.: s.n.], 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Lucas Rodrigues. Disponível em: <[Jingle "Prefeita Preta" - Olívia Santana 65 \(Salvador - Eleições 2020\) - YouTube](#)>. Acesso em 10 de dez. de 2021.

pedagógica, mesmo após ver Olívia, pois não acreditavam que era ela. Em outro momento, como Secretária Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia durante um evento fechado em um Hotel de Salvador, ela sofreu um ataque por uma senhora. Através de um vídeo publicado pelo canal Jornal Grande Bahia, é possível ver a agressora dizendo que “você não deveriam estar aqui, pois defendem a favela”³². Denice, por sua vez, sofreu um ataque virtual em dois comentários feitos no vídeo de entrevista eleitoral concedida ao canal da CNN Brasil³³. Nele, há indagações de “Como essa senhora foi qualificada para ser major” e “[...] o que vale e o resultado.....melhorou a area em que ela atua?....”. Estes três episódios possuem como raiz o racismo estrutural, o qual não deixa a sociedade conseguir enxergar uma mulher negra em posição de poder, pois elas são vistas como ocupantes naturais de lugares marginalizados. Olívia e Denice representam uma quebra dessa “naturalidade” social, pois são mulheres negras que não estão em posições consideradas subalternas.

Bueno (2019) expõe que a black lady, quando relacionada às ações afirmativas, podem perder o mérito de suas conquistas, pois serão silenciadas e terão as suas realizações como alvos constantes de questionamentos. Logo, mesmo que ocupem os mais altos cargos e consigam frequentar lugares que somente a branquitude burguesa tem acesso, elas sempre serão consideradas como usurpadoras do lugar em que se encontram, pois, para o imaginário racista, eles deveriam ser ocupados somente por pessoas brancas, em sua maioria homens, “que são mais qualificados” para atuar em qualquer esfera de poder.

A utilização da figura de mãe pelo PT para Denice se parece com a imagem de controle de mammy. Bueno (2019) explica que essa imagem foi construída no período colonial com o intuito de justificar os atos praticados pelos senhores e senhoras, atribuindo-lhes uma narrativa de que são paternalistas e possuem uma relação de afeto e cuidado com as escravizadas. A mammy era colocada como um ser assexuado, não atraente e pessoa boa, pois cuidava dos filhos brancos de seus senhores. Essa imagem de controle foi ressignificada para a mammy moderna, uma atualização feita a partir da black lady, figura em que Denice também se encaixa. Bueno (2019) destaca que elas sacrificam a vida pessoal para trabalhar, contribuindo com a imagem de que são submissas e controláveis. Quando se negam a realizar o que lhe pedem são vistas

³² Agressão à secretária estadual da Bahia Olívia Santana. Salvador, [s.n.], 2018. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Jornal Grande Bahia. Disponível em: <[Agressão à secretária estadual da Bahia Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 4 de set. de 2021.

³³ Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador. Produção: CNN. [S.I.:s.n.], 2020. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal CNN Brasil. Disponível em: <[Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador - YouTube](#)>. Acesso em: 27 de nov. de 2021

como agressivas, imagem que é muito comum ser atribuída a qualquer pessoa negra devido às raízes coloniais.

De acordo com Bueno (2019), a mammy também se parece com a mãe preta, definida por Lélia González (1984) como a mulher negra que cuida dos filhos brancos que é vista como mãe e a branca como a outra, pois é ela quem cuida, ensina e dá afeto. A autora vê que a mãe preta, assim como os estereótipos de mulata e doméstica, é usada pela branquitude para a naturalização do racismo e sexismo na cultura brasileira, domesticando a sociedade. Quando o PT coloca Denice como a mãe dos cidadãos soteropolitanos, aquela que “Chega junto, é de rocha. Joga duro, mas tem coração”³⁴, surge a imagem da mãe preta, aquela que nasceu para cuidar de tudo, todos, menos de si mesma. “O que a gente quer dizer é que ela não é esse exemplo extraordinário de amor e dedicação totais como querem os brancos e nem tampouco essa entreguista, essa traidora da raça como quem alguns negros muito apressados em seu julgamento. Ela, simplesmente, é a mãe” (González, 1984, p. 235).

De acordo com o TSE, Denice obteve 18,86% dos votos válidos, ficando em segundo lugar na disputa eleitoral, enquanto que sua adversária, Olívia, recebeu 4,49%, mantendo-se em quinto lugar. Enquanto isso, o primeiro lugar, Bruno Reis (DEM), foi eleito com 62,2%. Essa disparidade de votos pode ser explicada por diversos fatores, dentre eles estão as imagens de controle, que limitam os acessos das mulheres negras na política institucional, diferença no valor recebido na campanha eleitoral - Enquanto a receita do eleito foi de mais de 12 milhões de reais, a de Denice atingiu o valor de 2 milhões e Olívia, aproximadamente, 1,5 milhões³⁵ - e a continuação do Carlismo em Salvador.

O rompimento de uma estrutura hegemônica não acontece de forma rápida, mas a candidatura de duas mulheres negras com bons currículos e trajetórias de vida que se diferem da maioria dos políticos eleitos já sinaliza que possíveis mudanças podem ocorrer posteriormente dentro do cenário institucional em Salvador-BA.

³⁴ CLIPE | MAJOR DENICE NA MISSÃO (JINGLE). Salvador, [s.n.], 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Major Denice. Disponível em: <[CLIFE | MAJOR DENICE NA MISSÃO \(JINGLE\) - YouTube](#)>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

³⁵ TSE. Disponível em: <[Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](#)>. Acesso em: 23 de dez. de 2021.

5 CONCLUSÃO

A falta de representatividade negra e feminina na política em Salvador demonstra a importância dos movimentos sociais e das políticas públicas para a mudança deste quadro, pois foi através deles que essas alterações ocorreram no cenário político institucional em 2020. Neste contexto, as candidaturas de Denice Santiago e Major Denice simbolizam a importância desses mecanismos para Salvador-BA, pois denunciam a falta de representatividade e evidenciam a quebra de uma hegemonia de candidaturas, predominantemente, de homens brancos.

Apesar das imagens de controle limitarem o acesso e definirem de que modo as mulheres negras devem agir, é possível desenvolver formas de resistência contra a estrutura opressora através de alguns mecanismos. Denice e Olívia utilizaram a educação como agente transformador de suas realidades e conseguiram alcançar lugares que as suas ancestrais não tiveram permissão e oportunidades para ocupar. Mesmo estando em posições de destaque, isso não as livrou de sofrerem ataques racistas, sexistas, patriarcais, classicistas e elitistas, pois elas são mulheres negras. Isto evidencia a importância de ter consciência do que seus corpos representam dentro do lugar que ocupam, pois, com isso, é possível utilizá-los para resistir diante das opressões impostas a eles. Os seus corpos podem aproveitar o seu lugar de fala para serem ressignificados e servirem como representação e resistência para todas as gerações negras, atingindo, principalmente, as mulheres.

As mudanças institucionais ocorrem de forma lenta, pois não é possível modificar uma estrutura vigente a mais de 500 anos criada de um dia para o outro. Para que corpos como o de Olívia e Denice conseguissem estourar as bolhas que foram naturalmente condicionadas a viver antes mesmo de nascer, houve diversas mortes, lutas e sofrimento de seus ancestrais. A chegada delas a estes lugares simboliza uma pequena vitória coletiva, mas também alerta que novas barreiras precisam ser derrubadas, pois elas ainda representam a exceção. Elas não ganharam a eleição de 2020, mas conseguiram romper com uma hegemonia branca nas candidaturas de Salvador.

Referências

#Conheça: Major Denice - força para transformar Salvador na cidade que queremos. [S. I.:s.n.], 2020. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <[#Conheça: Major Denice - força pra transformar Salvador na cidade que queremos - YouTube](#)>. Acesso em: 23 de dez. de 2021.

Agressão à secretária estadual da Bahia Olívia Santana. Salvador, [s.n.], 2018. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Jornal Grande Bahia. Disponível em: <[Agressão à secretária estadual da Bahia Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 4 de set. de 2021.

Assembleia Legislativa da Bahia. Disponível em: <[Assembleia Legislativa da Bahia](#)>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[DEL5452 \(planalto.gov.br\)](#)>. Acesso em: 7 de jan. de 2022.

BRASIL. LEI Nº 9.504, DE 30 DE SETEMBRO DE 1997. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[L9504 \(planalto.gov.br\)](#)>. Acesso em: 4 de mar. de 2021.

BUENO, Winie de Campos. **PROCESSOS DE RESISTÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO PENSAMENTO FEMINISTA NEGRO**: Uma possibilidade de leitura da obra Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment (2009) a partir do conceito de imagens de controle. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Direito, São Leopoldo, RS, 2019. 167 f.

Campanha de Mulher | Olivia Santana — 65500. Produção: Campanha Mulher. [S. I.: s. n.], 2018. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Mídia Ninja. Disponível em: <[Campanha de Mulher | Olivia Santana — 65500 - YouTube](#)>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

CLÍPE | MAJOR DENICE NA MISSÃO (JINGLE). Salvador, [s.n.], 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Major Denice. Disponível em: <[CLÍPE | MAJOR DENICE NA MISSÃO \(JINGLE\) - YouTube](#)>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo; Boitempo, 2020. 342 p.

Conheça os vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Salvador. **Câmara Municipal de Salvador**, Salvador, 16 de nov. 2020. Disponível em: <[Conheça os vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Salvador - Câmara Municipal de Salvador \(cms.ba.gov.br\)](#)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

Confira a composição da Câmara Municipal de Salvador. **G1 BA**, Bahia, 27 de out. de 2012. Disponível em: <[G1 - Confira a composição da Câmara Municipal de Salvador - notícias em Eleições 2012 na Bahia \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

DATA FAVELA. [s.d.]. **PANDEMIA NA FAVELA**: A realidade de 14 milhões de favelado no combate ao novo coronavírus. Disponível em: <<https://ilocomotiva.com.br/wp-content/uploads/2022/01/pandemia-na-favela.pdf>>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

DJONGA, *et.al.* Meu corre. *IN:* Mc Caverinha & Djonga - Meu Corre (Prod. Jay & Cita). Produção: Jay e Cita, [S.I.:s.n.], 2020. Disponível em: <[Mc Caverinha & Djonga - Meu Corre \(Prod. Jay & Cita \) - YouTube](#)>. Acesso em: 4 de jan. de 2022.

Entrevista com a Major Denice. [S.I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal Dimas Roque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-KpWMg7kmM&ab_channel=DimasRoque>. Acesso em: 09 de jan. de 2022.

Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador. Produção: CNN. [S.I.:s.n.], 2020. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal CNN Brasil. Disponível em: <[Entrevista: Major Denice - Prefeitura Salvador - YouTube](#)>. Acesso em: 27 de nov. de 2021.

Fantástico. Dia das Mães: a vida das 11 milhões de brasileiras que criam os filhos sozinhas. **G1**, 10 de maio de 2020. Disponível em: <[Dia das Mães: a vida das 11 milhões de brasileiras que criam os filhos sozinhas | Fantástico | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 13 de jan. de 2022.

Feminismo É #01 - Com Olívia Santana. [S. I.: s.n.], 2019. 1 vídeo (22min). Publicado pelo canal Manuela d'Ávila. Disponível em: <[Feminismo É #01 - Com Olívia Santana - YouTube](#)>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro**. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <[UNIVERSIDADE DE BRASLIA \(unb.br\)](#)>. Acesso em: 3 de out. de 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Ano 14, 2020. Disponível em: <[anuario-14-2020-v1-interativo.pdf \(forumseguranca.org.br\)](#)>. Acesso em: 5 de dez. de 2021.

GARCIA, Cecília. Conheça as 93 piores formas de trabalho infantil no Brasil. **Criança Livre de Trabalho Infantil**, 08 de maio de 2017. Disponível em: <[Conheça as 93 piores formas de trabalho infantil no Brasil \(livredetrabalho infantil.org.br\)](#)>. Acesso em: 01 de jan. de 2021.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília: ANPOS, 1984.

Guia Negro entrevista: Olívia Santana. Produção: Heitor Salatiel, [S.I.: s.n.], 2020. 1 vídeo (15 min) Disponível em: <[Guia Negro entrevista: Olívia Santana – YouTube](#)>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <[IBGE Censo 2010](#)>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

IPEA. **OS DESAFIOS DO PASSADO NO TRABALHO DOMÉSTICO DO SÉCULO XXI: REFLEXÕES PARA O CASO BRASILEIRO A PARTIR DOS DADOS DA PNAD CONTÍNUA**. 2019. Disponível em: <[td_2528.pdf \(ipea.gov.br\)](#)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

Jingle “Prefeita Preta” - Olívia Santana 65 (Salvador - Eleições 2020). [S.I.: s.n.], 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Lucas Rodrigues. Disponível em: <[Jingle "Prefeita Preta" - Olívia Santana 65 \(Salvador - Eleições 2020\) - YouTube](#)>. Acesso em 10 de dez. de 2021.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C. Eleições e representação. *Lua Nova*, núm. 67, 2006, pp. 105-138 Centro de Estudos de Cultura Contemporânea São Paulo, Brasil. *Lua Nova*, n. 67, p. 105-138, 2006. Disponível em: <[06026-AF4.indd \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia. Salvador, [s.n], 2020. 1 vídeo (1h 44min). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <[Manuela D'Ávila e Olívia Santana - Casa NINJA Bahia - YouTube](#)>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

MIGUEL, Luis. Gênero e representação política. *In*: MIGUEL, Luis; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014. p. 93-107.

Momento Tribuna - Major Denice Santiago. Produção: TV Câmara São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, [s.n.], [s.d.]. 1 vídeo (8min). Publicado pelo canal TV Câmara São José do Rio Preto. Disponível em: <[Momento Tribuna - Major Denice Santiago - YouTube](#)>. Acesso em: 23 de dez. de 2021.

MOREIRA, Maria. 'Paravam para olhar': conheça as histórias das primeiras mulheres PMs da Bahia. *Correio da Bahia*, Salvador, 01 de maio de 2020. Disponível em: <[Paravam para olhar': conheça as histórias das primeiras mulheres PMs da Bahia - Jornal Correio \(correio24horas.com.br\)](#)>. Acesso em: 02 de set. de 2021.

Mulheres Negras Decidem. Disponível em: <[Mulheres Negras Decidem](#)>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

Mulheres Negras: Major Denice Santiago relembra trajetória na PM e fala sobre preconceitos. Produção: BNewsTV. [S.I.:s.n.], 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal BNewsTV. Disponível em: <[Mulheres Negras: Major Denice Santiago relembra trajetória na PM e fala sobre preconceitos - YouTube](#)>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

OLIVIA_SANTANA_TV BAN.06_03_2012.wmv. Produção: BAND Bahia. [S.I.:s.n.], [s.d.]. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Olívia Santana Oficial. Disponível em:<[OLIVIA_SANTANA_TV BAN.06_03_2012.wmv - YouTube](#)>. Acesso em: 1 de set. de 2021.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? *Revista Estudos Feministas*, ano 9, 2001, p. 268-290.

PIMENTEL, Amanda e BARROS, Betina. Prisões no Brasil: espaços cada vez mais destinados à população negra do país. *In*: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Ano 14, 2020. Disponível em: <[anuario-14-2020-v1-interativo.pdf \(forumseguranca.org.br\)](#)>. Acesso em: 5 de dez. de 2021.

PITOMBO, João. Tensão na PM da Bahia passa por estresse na tropa e pressão de base bolsonarista. **Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de mar. de 2021. Disponível em:

<[Tensão na PM da Bahia passa por estresse na tropa e pressão de base bolsonarista - 29/03/2021 - Cotidiano - Folha \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: 2 de jun. de 2021.

PNAD Continua. **Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2016-2019.**

Disponível em: <[Continua PNAD 2019 trabinfantil_pos_embargo.indd \(ibge.gov.br\)](#)>.

Acesso em: 4 de jan. de 2022.

RARA, Preta. **Eu empregada doméstica:** a senzala moderna é o quartinho da empregada.

Belo Horizonte: Letramento, 2019. 212 p.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p.

RIBEIRO, Ludmila. Polícia militar é lugar de mulher?. Revista Estudos Feministas,

Florianópolis. p. 1 - 15. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n143413>>.

Disponível em: <[1806-9584.2018v26n143413.pmd \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: 5 de jan. de 2022.

Rodrigues, Arthur *et. al.* Ao menos 21 mil candidatos mudaram declaração de cor para eleição de 2020. **Folha de São Paulo**, São Paulo e Salvador, 24 de set. de 2020. Disponível em: <[Ao menos 21 mil candidatos mudaram declaração de cor para eleição de 2020 - 24/09/2020 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

TSE. Disponível em: <[Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](#)>. Acesso em: 23 de dez. de 2021.

Veja os 43 vereadores eleitos em Salvador. **G1 BA**, Bahia, 02 de out. de 2016. Disponível em:

<[G1 - Veja os 43 vereadores eleitos em Salvador - notícias em Eleições 2016 na Bahia \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 05 de set. de 2021.